XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

DA EDUCAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS DE GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamile de Souza de Lima[1], Lílian de Carvalho Araújo[2], Beatriz de Castro Magalhães[3], Keitiane Amorim de Souza Sampaio[4], Roana Bárbara de Almeida Gouveia[5]

Resumo: Introdução: a violência de gênero e doméstica é um fenômeno que atinge criticamente a sociedade contemporânea e requer medidas urgentes de enfrentamento e prevenção. A educação nesse contexto, serve como auxílio na disseminação dos apontamentos existentes sobre as desigualdades de gênero e sua interferência na vivência da mulher. **Objetivo:** descrever a experiência em uma atividade educativa sobre prevenção de violências. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa realizada pelo Centro de Referência da Mulher de Iguatu em parceria com o projeto de extensão A.C.O.L.H.A. (Atenção, cuidado, orientações, luta, humanização e acolhimento no contexto da violência doméstica contra a mulher), no mês de setembro de 2026. A ação realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil de Iguatu, com adolescentes e responsáveis, incluiu uma atividade de gamificação, em que os usuários deveriam verificar se estereótipos e situações vivenciadas por mulheres e identificar se são atribuídas ou não como violência, inclusive, reconhecendo os tipos de violação de direitos. **Resultados:** A realização da ação de gamificação possibilitou às facilitadoras a identificação de como a violência de gênero e doméstica são percebidas pela população, e particularmente, o posicionamento que se deve ter para enfrentamento da misoginia e opressões. Durante a ação, buscou-se evidenciar a importância de intervenções sobre o combate a violência contra à mulher e como a educação pode ser um mecanismo na proliferação de informações para a sensibilização a respeito da violência de gênero e doméstica. A intervenção proporcionou a participação dialógica, e a ampliação de conhecimentos sobre a temática, segundo a percepção das extensionistas. Diante o exposto, reflete-se sobre a importância de ações desse tipo serem realizadas com adolescentes, uma vez que eles podem ser instrumentos de compartilhamento de informações, potencializando a sensibilização de grupos que eles façam parte, pois as trocas entre pares se mostram nas literaturas, efetivas no contexto educativo. **Conclusão:** A finalização desse momento gerou possibilidades de fortalecimento de percepções a respeito da não perpetuação da violência direcionada à mulher. A bagagem teórica das extensionistas, mostrou-se sedimentada e apresentou domínio teórico-prático. Considerou-se a interlocução crítica

[1] Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), email: kamiledesousadelima@gmail.com
[2] Universidade Estadual do Ceará, email: lily.araujo@aluno.uece.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castromagalhaes@urca.br
[4] Faculdade São Francisco do Ceará (FASC), email: keit_ane@hotmail.com
[5] Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

entre o que se percebeu das experiências socializadas pelas assistidas, e sua conexão com os estudos teóricos anteriormente contemplados, no que se refere a respeito ao combate à misoginia e permanência de mecanismo de valorização a pluralidade das identidades de gênero. Considerando o que foi apresentado, estratégias de educação, principalmente da forma como foi proposta, se aproximando do universo significativo dos sujeitos nos seus territórios, pode atuar de modo a promover uma postura emancipatória e corrobora para redução de desigualdades, trazendo análises relevantes sobre temas tão emergentes e necessários de discussão para transformação das relações e da realidade em sociedade.

Palavras-chave: Violência contra Mulher. Educação. Interseccionalidade. Políticas Públicas.

Agradecimentos:

Ao Centro de Referência da Mulher de Iguatu - CRMI, assim como ao curso de psicologia da Faculdade São Francisco do Ceará - FASC, agradecemos especialmente ao projeto de extensão A.C.O.L.H.A. e ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Subjetividades no Campo da Saúde Coletiva - GPSUBS, pelas colaborações e suporte nos processos e escrita científica.